

ASFOC-SN



**Encontro
Internacional,
em Paris,
reuniu Sindicatos
de 30 países.
A Asfoc estava lá!**

**Trabalhadores voltam às ruas
Marcha a Brasília em Abril**

Por uma maior participação e transparência nos processos decisórios da Fiocruz

Nos últimos meses a Asfoc-SN vem buscando garantir uma maior participação dos trabalhadores nos processos decisórios da Fiocruz, preocupação constante dos servidores desta Casa. A revitalização do modelo de governança, passando pela ampliação das discussões no âmbito das unidades, começa pela total transparência das deliberações.

Na primeira reunião do Conselho Deliberativo deste ano, o Sindicato destacou a necessidade da divulgação e discussão antecipada da pauta nas Unidades e de uma maior disseminação dos debates e decisões dos conselheiros. O presidente da Asfoc, Paulo Garrido, provocou uma reflexão sobre a responsabilidade do CD para aprimorar o modelo de gestão democrática e participativa da Fiocruz.

Neste sentido, o Sindicato reconhece os esforços na publicação das recentes decisões do último CD, realizado nos dias 21 e 22 de março, inclusive com a disponibilização de entrevistas com os membros, e a participação da vice-presidente da Asfoc, Justa Helena Franco, como relatora do debate sobre o Plano de Saúde de autogestão dos trabalhadores da Fiocruz (o FioSaúde).

Depois de ampla discussão, a proposta de aporte extra ao Plano foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros. O Sindicato entende que o fortalecimento do FioSaúde é uma forma de impedir que os funcionários da Fiocruz fiquem à mercê dos planos comerciais. O não aporte implicaria na exclusão de servidores de menor renda. Além disso, a manutenção do FioSaúde foi deliberada em Congresso Interno, ratificando o desejo dos trabalhadores.

Como forma também de ampliar a participação dos trabalhadores e qualificar ainda mais a pauta de reivindicações, a Asfoc cumpre uma agenda de Assembleias por Unidade. Auscultando as demandas internas, o Sindicato trabalha na elaboração de uma proposta de aperfeiçoamento do Plano de Cargos e Carreiras da Fiocruz.

Em reunião com a Secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, no dia 20 de março, a Asfoc apresentou uma primeira análise baseada nos princípios aprovados na última Assembleia Geral (27/02). O estudo, que será debatido nos encontros com os trabalhadores, já está disponível no site www.asfoc.fiocruz.br.

Nesta edição, convocamos os trabalhadores a participarem de uma grande marcha em Brasília, no dia 24 de abril, em defesa dos direitos sociais e trabalhistas e contra a política econômica do governo federal. A manifestação faz parte do calendário de lutas do Fórum de Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (SPFs) e é muito importante na construção de uma mobilização unificada dos trabalhadores.

Unidade na luta dos trabalhadores

Agenda que se amplia e se fortalece com a participação inédita da Asfoc em Encontro Internacional de Sindicatos, que reuniu representações de cerca de 30 países em Paris, de 22 a 24 de março. A Asfoc, reconhecida por suas ações combativas em defesa dos trabalhadores e sempre atuante na luta por um serviço público de qualidade, participou ativamente das discussões.

O encontro “Muitas Vozes, uma só luta”, realizado na Europa, continente que protagoniza uma forte resistência ao ataque aos direitos dos trabalhadores, estabeleceu uma Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas.

Na ocasião, as entidades sindicais puderam relatar suas experiências e traçar algumas diretrizes na organização de uma luta comum: contra a crise capitalista e suas conseqüências.

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo Henrique Scrivano Garrido (Paulinho) - *Presidente* • Justa Helena Braga Franco - *Vice-Presidente* • Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Administração e Finanças* • Luciana Pereira Lindenmeyer - *Diretora Secretária-Geral* • Wladimir Gomes de Melo - *Diretor de Articulação Regional* • Daniel Daipert Garcia - *Diretor de Comunicação* • João Carlos B. R. de Freitas (Profeta) - *Diretor Social e de Cultura* • Jorge Santos da Hora - *Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos* • Roberto Carlos Pereira Lopes - *Diretor de Esportes* ■ SUPLENTEs • Rita Regina Guimarães • Geandro Ferreira Pinheiro • Cristiane Moneró • Paulo Henrique da Costa Ferreira • Alexandre Pessoa Dias ■ CONSELHO FISCAL • Marivaldo V. S. Silva • Sheila de O. Hansen • Simone Borges • Neivaldo dos S. Pinto • Alexandre Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 / E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Mario Cesar ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Jorday Gráfica e Editora ■ Programação Visual • F.Tavares

CONTATOS ASFOC - SN

■ SEDE DA ASFOC-SN – AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ■ Secretaria – 2598-4231 ■ Jornalismo – 2598-4231 (R. 211) ■ Odontologia – 2598-4333 ■ Jurídico – 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros – 2598-4231 (R.218) ■ Restaurante – 3885-3890 ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco – (81) 3454-4501 ■ Minas Gerais – (31) 3349-7710 ■ Distrito Federal – (61) 3340-0340 ■ Bahia – (71) 3356-6583 ■ Amazonas – (92) 3621-2397

Marcha a Brasília

em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra a política de governo

O funcionalismo público de todo o país volta às ruas, no dia 24 de abril (Marcha a Brasília), para defender os direitos dos trabalhadores e demonstrar, mais uma vez, a insatisfação contra a política econômica do governo federal.

A manifestação faz parte do calendário de lutas do Fórum de Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (SPFs), que levanta diversas bandeiras: a anulação da reforma previdenciária de 2003; o fim do fator previdenciário; o direito de negociação, entre outros pontos (veja a plataforma completa no Box abaixo).

A Asfoc está participando da organização de caravanas nos Estados, pois entende que é muito importante a participação de todos na retomada da mobilização dos trabalhadores este ano. Os interessados devem se inscrever na Secretaria da Asfoc até o dia 17 de abril, trazendo um documento de identificação.

A Campanha Unificada dos SPFs 2013 foi lançada oficialmente em fevereiro, em ato simbólico em frente ao Ministério do Planejamento. Durante a manifestação houve a tentativa de audiência com a ministra Miriam Belchior. Porém, assim como no início da campanha do ano passado, o governo voltou a demonstrar intransigência e desrespeito e não recebeu os representantes dos sindicatos e das centrais sindicais.

Aperfeiçoamento do Plano de Cargos e Carreiras

A Asfoc intensificou as atividades do Grupo de Trabalho interno que desenvolve estudos técnicos para subsidiar as discussões com o governo sobre o aperfeiçoamento do Plano de Cargos e Carreiras da Fiocruz. No dia 20 de março, em reunião com a Secretaria de Relações do Trabalho (SRT) do Ministério do Planejamento e a Diretoria de Recursos Humanos (Direh), a direção do Sindicato teve a primeira oportunidade para apresentar sua análise sobre o assunto. Veja o estudo completo no site da Asfoc (www.asfoc.fiocruz.br)

O Sindicato também reiterou os seguintes princípios, aprovados na última Assembleia Geral (27/02), como orientação para a construção de uma proposta: vencimento básico forte; defesa da paridade e da integralidade como forma de reconhecer o valor do servidor inativo com incorporação do valor integral das gratificações; linearidade entre as remunerações e valorização das carreiras de Nível Intermediário (NI) e Nível Superior (NS) de forma equânime; e valorização do componente de qualificação da estrutura remuneratória.

Na próxima reunião, marcada para o dia 7 de maio, será a vez do governo apresentar seus estudos. Até lá, a Asfoc continuará debatendo com os trabalhadores, nas Assembleias por Unidade, o aperfeiçoamento do Plano. As análises, os consensos e as divergências sempre serão levados para discussão com a Comunidade.

Bandeiras de lutas do Movimento Unificado

- Contra o Acordo Coletivo Especial (ACE) e a precarização do trabalho;
- Fim do fator previdenciário; anulação da reforma da previdência 2003 e defesa da aposentadoria e da previdência pública;
- Reforma agrária já; respeito aos direitos dos assalariados rurais e apoio à luta dos trabalhadores do campo contra o latifúndio e o agronegócio;
- Em defesa do direito à moradia digna! Chega de violência contra negros e pobres;
- Defesa dos servidores públicos;
- Suspensão do pagamento da dívida externa e interna;
- Contra a criminalização da luta e dos movimentos sociais;
- Contra toda forma de opressão e discriminação;
- Aumento geral dos salários;
- Defesa da educação e da saúde públicas;
- Respeito aos povos indígenas e quilombolas;
- Contra as privatizações e defesa do patrimônio e dos recursos naturais do Brasil;
- Direito de negociação e contratação coletiva e pleno direito de greve para os servidores;
- Pagamento imediato do piso nacional dos professores;
 - Revogação da lei que criou a EBSERH.



Unidade Internacional

na luta contra a austeridade e retirada de direitos dos trabalhadores

Encontro em Paris, que reuniu cerca de 60 organizações e entidades representativas dos trabalhadores dos cinco continentes, culminou na criação da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas.

O evento, organizado pela Union Syndicale Solidaires (França), a Confederacion General del Trabajo (Espanha) e a CSP-Conlutas (Brasil), aconteceu entre os dias 22 e 24 de março, e também terminou com uma proposta de elaboração de um manifesto único, a ser amplamente divulgado pelas entidades durante as manifestações pelo Dia do Trabalhador deste ano.

Entre os principais pontos que norteiam o texto estão a defesa dos direitos trabalhistas, o enfrentamento ao corte

de direitos sociais e a internacionalização das lutas.

Ao longo dos três dias, os sindicalistas de países como França, Espanha, Portugal, Itália, Suíça, Alemanha, Marrocos, Egito, Argentina, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, Haiti, Canadá, Brasil e Indonésia puderam expor suas experiências e discutiram a necessidade de criar uma resistência global frente aos constantes ataques aos trabalhadores de todos os países.

Numa das principais Mesas de debates, o diretor da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, Dirceu Travesso, o Didi, falou sobre propostas de campanhas e iniciativas comuns. "Sem unidade internacional não teremos sucesso".



Asfoc-SN na Plenária Final

Durante o evento, a Asfoc-SN (representada pelo presidente Paulo Garrido e a diretora-executiva Luciana Lindenmeyer), se uniu a diversos grupos setoriais que se formaram naturalmente: do funcionalismo público; da educação e da saúde.



Abaixo, delegação brasileira na abertura do Encontro Internacional na França



Os diretores Paulo Garrido e Luciana Lindenmeyer (no destaque acima) distribuíram materiais institucionais sobre o Sindicato feitos exclusivamente para a ocasião (em francês e inglês) e estenderam faixas da Asfoc

Na Plenária final, num auditório lotado da Bolsa do Trabalho (casa dos sindicatos) em Saint Denis, arredores de Paris, a Asfoc-SN apresentou o Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz, com destaque para algumas de suas lutas sindicais e a importância daquele momento para se construir uma proposta efetiva de mudança da realidade social. Os diretores ressaltaram que a Asfoc está engajada nas lutas contra a privatização da saúde e da educação e por um serviço público de qualidade.

Na intervenção também foi criticado o episódio da retirada forçada dos indígenas da Aldeia Maracanã, no dia 22 de março – no Brasil, o Sindicato divulgou nota pública de repúdio contra a

violência empregada pelo Batalhão de Choque da PM.

O assunto dos índios no Rio de Janeiro, inclusive, ganhou destaque no encontro. Os sindicalistas brasileiros fizeram uma articulação com a Anistia Internacional, que se comprometeu a ficar atenta à questão e em contato com a Anistia do Brasil.

Ao final do evento, os Sindicatos definiram os quatro principais eixos para o trabalho articulado, na organização de lutas comuns: contra a crise capita-

lista e suas conseqüências (em defesa dos empregos e do serviço público, e contra a precarização do trabalho); contra a criminalização dos direitos sociais (ataque ao direito de organização); em defesa dos povos e suas soberanias (ação em solidariedade aos palestinos) e pela igualdade de direitos (contra o racismo, xenofobia etc, tendo a luta contra a opressão às mulheres como ponto central).

Ficou decidido também que a página da web criada para a organização do evento (<http://encontrointernacional.com/>) será mantida como instrumento de articulação e que haverá, a cada seis meses, uma reunião dos coordenadores do encontro aberta às entidades interessadas.

** As despesas de alimentação e hospedagem dos diretores da Asfoc-SN foram pagas pela organização do evento*





Foto: Fernando Taylor

D. Maria, mãe de Careli, é abraçada pela ex-diretora Ilma Noronha

Careli em nossos corações e mentes

Justiça, finalmente, reconhece morte de Careli

Depois de quase 20 anos do desaparecimento de Jorge Careli, foi averbada, finalmente, em 22 de fevereiro, a morte presumida do servidor da Fundação Oswaldo Cruz. O documento, registrado no cartório do 11º registro civil de pessoas naturais da comarca da capital do Rio de Janeiro, equivale à certidão de óbito. Com isso, fechou-se um ciclo de um dos embates mais emblemáticos da história da Asfoc-SN.

No dia 8 de março, amigos, diretores e ex-dirigentes do Sindicato participaram da cerimônia pública de entrega do documento aos familiares de Careli. Emocionada, a vice-presidente da Asfoc, Justa Helena Franco, leu uma carta (box) aos parentes de Jorge lembrando os longos anos de luta e o compromisso assumido pelo Sindicato. E imaginou: “Penso que ele está em algum lugar muito especial, abrindo aquele imenso sorriso que conhecemos muito bem e dizendo: “Aí, pessoal, valeu!”.

A ex-diretora-geral do Sindicato Ilma Noronha, que entregou o documento à mãe de Careli, disse que se sente parte da família. “Jorge representa a relação de solidariedade, amor, afeto e cumplicidade construída na Fiocruz. Por isso, me considero filha de dona Maria e irmã de Careli”.

Rogério Lannes Rocha, ex-presidente da Asfoc, lembrou como abraçou a causa. “Os diretores do Sindicato e da direção da Fiocruz naquela época compraram essa briga e me senti confortavelmente obrigado a dar continuidade, como se fosse

assunto da minha família, da minha história, representar os trabalhadores desta casa”.

Dois fatos sobre o caso foram marcantes para o ex-diretor-geral da Asfoc Álvaro Nascimento: o medo que sentia ao deixar a sede da Secretaria de Segurança, à noite, no Centro do Rio, e o comportamento do pai de Careli em toda a situação. “Tinha firmeza para exigir explicações do Estado e, poucos minutos depois, era uma pessoa agradável, alegre e divertida. A participação dele em todo processo foi fundamental. Ele nos mantinha com disposição e força”.

O presidente do Sindicato, Paulo Garrido, falou da importância do caso Careli em sua vida. “Essa história de luta me fortaleceu e me levou para outra, a da militância pelos direitos humanos”.

Amigo de Careli, Marcelo Radar lembrou um fato que arrancou risos dos convidados. Jorge queria que Marcelo se casasse e atacou de cupido. “Estou casado há 16 anos com a mulher apresentada por ele. Tenho dois filhos, um deles batizado com o nome Jorge, em homenagem ao meu amigo”.

Falando em nome da família Careli, Valmir do Amorim agradeceu o empenho dos amigos, dos dirigentes da Asfoc e da Fiocruz. “Se não fossem essas pessoas, não conseguiríamos chegar hoje até aqui para receber este documento”, lembrou.

Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos do Sindicato e chefe de Careli naquela ocasião, Jorge Santos da Hora lembrou algumas características de sua personalidade.

Carelinho, como algumas pessoas lhe chamavam carinhosamente, era “brincalhão, risonho, feliz”. “Existia uma criança dentro dele. Transmitia uma aura de segurança, tranquilidade... Era uma pessoa iluminada!”, lembrou o diretor, acrescentando que um ciclo foi vencido e o Sindicato está se preparando para as próximas etapas.

O Departamento Jurídico da Asfoc, junto à Fiocruz, estuda todas as possibilidades legais, como um provável passivo trabalhista, auxílios pendentes, pecúlio etc.

Entenda o caso - Em 10 de agosto de 1993, Careli foi levado por policiais da Divisão Anti-Sequestro quando falava de um orelhão público na favela da Varginha, ao lado da Fiocruz. Confundido com um sequestrador, Careli, morador da comunidade do Amorim, também vizinha à Fundação, foi espancado, torturado e nunca mais apareceu. Na ocasião, a comunidade Fiocruz se mobilizou e organizou diversos atos públicos, sempre cobrando das autoridades a responsabilidade por seu desaparecimento.

No julgamento, o Estado foi responsabilizado, mas, infelizmente, por falta de provas, os 22 policiais apontados como responsáveis pelo sequestro foram absolvidos.

Em 2004, a Asfoc assumiu o processo para representar os interesses da família. Quase 10 anos depois, finalmente foi expedido um documento ratificando o óbito do trabalhador da Fiocruz, desejo antigo da família e, principalmente, da mãe, Maria Careli.

Nesta semana, nós, diretores da Asfoc, vivemos um dilema. Qual a melhor forma de fazermos a entrega da certidão de morte presumida para a família de Careli? Porque sabíamos da contradição deste momento. Ao mesmo tempo em que confirmamos uma morte legalmente, sabemos que este ato é esperado e desejado, e que também é o cumprimento de um compromisso que nosso Sindicato assumiu com a família.

Optamos por este encontro, onde estivessem presentes a diretoria da Asfoc-SN, ex-diretores, os amigos e todos os que se envolveram na luta por encontrar Careli, além de sua família e sua mãe, dona Maria.

Queríamos um encontro em que pudéssemos receber, acolher e confortar essa mulher sofrida, forte e ao mesmo tempo muito frágil. Um encontro respeitoso e carinhoso.

E aqui estamos todos juntos, cumprindo este rito.

Onde está Careli?

Esta pergunta repetida dezena, centena de vezes, sabemos sem resposta. Mas também sabemos que ela foi e será um marco de nossa luta para protestar contra a indiferença de um Estado que deveria proteger seus cidadãos e não o faz, uma luta contra as injustiças e pelos direitos humanos, que retratamos na Medalha Careli.

Uma luta com a nossa cara.

Onde está Careli? Onde está Careli?

Tenho um palpite. Penso que ele está em algum lugar muito especial, abrindo aquele imenso sorriso que conhecemos muito bem e dizendo:

“Aí, pessoal, valeu!”.

Entidades buscam unidade na luta pelos direitos do funcionalismo

Com o auditório Nereu Ramos lotado, trabalhadores e aposentados de diversas categorias do serviço público debateram com representantes dos Departamentos Intersindicais de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e de Assuntos Parlamentares (Diap), além da Advocacia Geral da União (AGU) e Centrais Sindicais.

Em função da complexidade e das divergências apresentadas no seminário, o debate em torno destes temas será levado aos estados para buscar a unidade de uma proposta que contemple o direito dos trabalhadores.

Na abertura do debate, Nelson Karan, do Dieese, criticou o estudo divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), “101 propostas para modernização trabalhista”. Segundo ele, a CNI não está preocupada em discutir a estrutura sindical e a regulamentação da negociação coletiva, mas parte da relação de trabalho. “Ela quer rever alguns direitos trabalhistas e, obviamente, puxar para baixo o que é assegurado em lei”.

Karan afirma que o mesmo risco está colocado para o setor público. Para o representante do Dieese, a ausência de regulamentação na negociação coletiva “cria um vazio no setor público, na medida em que se procura regulamentar apenas um ponto desse sistema de relações de trabalho, que é o direito de greve”. “Se nada for feito no sentido de avançar na discussão da regulamentação da negociação coletiva, o sistema de relações do trabalho do setor público corre o risco de ser modificado apenas pela legislação de greve. Isso seria um desastre! Não é possível apenas discutir um pedaço desta relação”.

Mário Luiz Guerreiro, do departamento trabalhista da AGU, frisou que, apesar de o Brasil ser a quinta maior economia do mundo, o país ainda está muito atrasado na questão da negociação coletiva e do direito de greve. “Não temos absolutamente

Com o objetivo de aprofundar a discussão e buscar o consenso na luta pelos direitos do funcionalismo público, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (SPFs) promoveu, no dia 19 de fevereiro, o debate “Negociação Coletiva e Direito de Greve”, na Câmara dos Deputados.



Foto: Fernando Taylor

nada que trate destas questões”, afirmou Guerreiro, acrescentando que a Itália foi pioneira na criação do sistema de negociação coletiva (1983).

O representante da AGU criticou ainda parte da opinião pública, que contribui para a desvalorização da imagem do serviço e dos servidores públicos e apoia o argumento da terceirização como alternativa de economia do dinheiro público. “Muitas vezes a imprensa critica este ponto. A princípio pode dar impressão de haver economia nos cofres públicos, mas isso não é verdade”.

Para o analista político Antônio Augusto de Queiroz, do Diap, a pressão é o caminho para que o governo tome a iniciativa de institucionalizar o processo de negociação. “Do contrário, fica na conveniência política de cada governante”, ressaltou.

De acordo com ele, a situação dos servidores em relação aos trabalhadores do setor privado é mui-

to desfavorável se considerada a lei no sentido amplo. No setor privado, explicou Antônio Augusto, existem Constituições, tratados internacionais, leis ordinárias e complementares que asseguram direitos e vantagens aos trabalhadores, enquanto os servidores têm apenas a lei. “É uma situação completamente diferente. Não se pode falar em negociação coletiva no serviço público sem antes assegurar o cumprimento da Constituição”, defendeu.

O coordenador da CSP Conlutas, José Maria de Almeida, criticou os projetos de lei apresentados pelo deputado Roberto Policarpo Fagundes (PT-DF) e pelo coletivo das Centrais Sindicais (CUT, Força Sindical, CTB, UGT e NCST). Para ele, os servidores devem defender a auto-regulamentação do direito de greve. “Os trabalhadores auto-regulamentam a sua luta”, afirmou.

José Maria alertou ainda para o

fato de o governo tentar barganhar a negociação coletiva pelo principal instrumento de pressão dos trabalhadores, o direito de greve. “A lógica de governo e de alguns setores mais conservadores da sociedade é buscar restringir o direito de greve. A preocupação do governo em torno da regulamentação é colocar obstáculos, limites”, ressaltou.

Falando em nome da CUT, Pedro Armengol enumerou a dificuldade e a complexidade de se estabelecer a negociação coletiva com o governo. “Historicamente o Estado tem um perfil autoritário, unilateral e dominado por concepções conservadoras, de visão patrimonialista e fisiológica, em que é dominado por forças econômicas e políticas”.

Sobre a questão de a CSP Conlutas não ter assinado o projeto de lei apresentado pelo coletivo das Centrais Sindicais (CUT, Força Sindical, CTB, UGT e NCST), Armengol sugeriu o caminho para o movimento superar as divergências. “Com a mobilização do conjunto de trabalhadores do setor público é que vamos superar, inclusive, as visões conservadoras e trabalhar na perspectiva de melhorias das relações de trabalho no Brasil”, finalizou o dirigente.

Ainda durante o debate, o vice-presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), Luiz Henrique Schuch, apresentou o cartaz da Campanha pela Anulação da Reforma da Previdência (Reforma da Previdência comprada tem que ser anulada!). Representantes de mais de 30 sindicatos que integram o Fórum das Entidades Nacionais de Servidores Públicos Federais questionaram a validade da reforma após o Supremo Tribunal Federal (STF) julgar a denúncia do mensalão, comprovando que parlamentares receberam dinheiro para votar favoravelmente ao governo em diversas matérias, entre elas, a Reforma da Previdência. “A campanha está nas ruas e se a sociedade não se mobilizar, dificilmente haverá consequência prática do julgamento do mensalão”, alertou Schuch.

Campo de futebol reabre com melhorias

Horário da academia é ampliado

Asfoc-SN ampliou o horário de atendimento da academia de musculação no campus de Manguinhos. Desde março, os associados do Sindicato podem praticar, diariamente, a atividade esportiva com uma hora de antecedência, a partir das 6 horas.

Outra inovação na área foi a compra de cinco desfibriladores – aparelhos que emitem choques elétricos para recompor os batimentos cardíacos em situações de arritmia. Os equipamentos estão disponíveis nos campus de Manguinhos (campo de futebol, academia e Expansão), IFF e CTM-Far.

Após obras de manutenção em parte do Complexo Esportivo da Asfoc-SN (quiosques, campo de futebol, quadras e pista de corrida), o local foi reaberto no início de março para a prática esportiva. Durante dois meses, foram realizadas algumas ações para melhor atendimento aos associados, como: pintura de vestiários e sala de musculação; colocação de novas mesas, cadeiras, grama sintética e muro no entorno do quiosque; colocação de mais areia na quadra de vôlei e futevôlei; e instalação de uma cisterna para irrigação do gramado do campo de futebol.

Mesmo com as atividades temporariamente suspensas no local em

janeiro e fevereiro, o setor de Esportes trabalhou a pleno vapor na Colônia de Férias e elaborou o calendário de atividades para o ano: torneio de futsal (abril); Olimpíada durante as comemorações pela Semana do Trabalhador (maio); campeonato de futebol Master (junho e julho); Olimpíada em homenagem ao aniversário do Sindicato (setembro) e campeonato de futebol Amador.

Além disso, o Sindicato reforçou a parceria com as Unidades e profissionais para realização de atividades extras na Fiocruz, como pilates, RPG, ioga e massagem -confira no box a grade completa das atividades oferecidas pelo Sindicato.



Foto: André Telles

Olha o Discípulos de Oswaldo aí, gente!

Pelo 12º ano consecutivo, o Discípulos de Oswaldo botou o bloco nas ruas do Amorim desfilando a já consagrada fórmula de sucesso do carnaval carioca: irreverência, alegria, paz, além da conhecida parceria entre moradores da comunidade e trabalhadores da Fiocruz. Recepcionado por Profeta, diretor da Asfoc-SN e grande homenageado na festa do Momo, os foliões mostraram, mais uma vez, samba no pé e que o bloco é destaque no calendário carnavalesco.

Para ver as imagens do evento, acesse o site do Sindicato (www.asfoc.fiocruz.br).

Fotos: Fernando Taylor



ATIVIDADES ESPORTIVAS

FUTEBOL

Campus: terças e quintas-feiras, das 12h às 13h e 17h* (*terças-feiras apenas para Master – acima de 35 anos)

GINÁSTICA

Campus: diariamente, das 12h às 13h
Expansão e IFF: segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 às 13h

BOXE

CTM-Far: quartas e sextas-feiras, das 12h às 13h

MUSCULAÇÃO

Campus: diariamente, das 6h às 9h, das 11h às 14h e das 15h30 às 19h30
CTM-Far: diariamente, das 11h às 14h e das 17h às 19h

VÔLEI DE AREIA DE PRAIA

Campus: terças e quintas, das 12h às 13h, na quadra de areia
CTM-Far: terças-feiras, das 17h às 19h

FUTEBOL SOCIETY

CTM-Far: quintas-feiras, das 17h às 19h

FUTSAL

Campus: quartas e sextas-feiras, das 17h às 19h30

FUTEVÔLEI

Campus: segundas e quartas-feiras, das 12h às 13h

VÔLEI DE QUADRA

Campus: segunda a sexta, das 12h às 13h, e às segundas, das 17h às 19h30, na quadra

CORRIDA (TREINAMENTO)

Campus: terças e quintas-feiras, das 7h às 9h e das 12h às 13h

CENTRO AERÓBICO / ASFOC-NUST

Campus: todos os dias, das 9h15 às 10h45 e das 14h às 15h30
IFF: todos os dias, das 13h às 14h

Obs: Para a prática esportiva é necessário estar com o atestado médico e a mensalidade de sócio em dia – musculação, ginástica e boxe têm valores adicionais. Em todas as modalidades há profissionais capacitados para orientação dos associados.

ATIVIDADES EXTRAS:

PILATES (Alice Soares Marins – Contato: 9948-2718)

Campus: segundas e quartas-feiras, das 8h às 9h (quadra); terças e quintas, das 8h às 10h e das 17h às 18h (quadra)
Expansão: segundas e quartas-feiras, das 11h às 12h; e terças e quintas, das 11h às 14h
IFF: segundas e quartas-feiras, das 14h às 18h

RPG (Alice Soares Marins Contato: 9948-2718)

Expansão: sextas-feiras (horário a combinar)

IYOGA (José Maria – Contato: 9587-8488)

Campus: terças e quintas-feiras, das 13h20 às 14h20

MASSAGEM (Tatiana Santana Contatos: 9756-6308//7708-4995)

Campus: segundas, quartas (sede da Asfoc) e sextas-feiras (quadra), das 9h às 17h
Expansão: terças-feiras, das 9h às 17h
IFF: quintas-feiras, 9h às 17h

Dia Internacional da Mulher em ritmo de pagode

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher (08/03), o Sindicato promoveu show de pagode, no Estação Asfoc. Ao som do grupo Voz Ativa, as trabalhadoras da Fiocruz demonstraram que também se destacam na pista. Durante a comemoração, os diretores da Asfoc-SN entregaram ainda as já tradicionais flores às mulheres.



Foto: Jesuan Xavier